

Sem ter para onde crescer

Embora seja 30 anos mais novo, o Riacho Fundo apresenta uma taxa de desenvolvimento semelhante à da capital federal. A falta de espaço físico é um obstáculo ao avanço econômico, conforme revela a estudo divulgado ontem pela Codeplan

» MARIANA BRANCO

Com 25,5km² de extensão e 30.809 habitantes, o Riacho Fundo tem dimensões bem mais modestas do que as gigantes do Distrito Federal, como Ceilândia e Taguatinga. Circundada por áreas de preservação, a região administrativa vivencia um incremento da oferta de comércio e serviços, mas possui pouco espaço físico para se expandir. A característica que se sobressai nela é que seu processo de formação está quase concluído. Apesar de criada há 21 anos, a cidade cresce a uma taxa de 2,4%, praticamente igual à da irmã cinquentona Brasília, que é de 2,3%. A maior parte da população é constituída por moradores de longa data e mais velhos. A boa infraestrutura de serviços básicos e os últimos lotes livres devem atrair interessados nos próximos anos. Depois disso, a tendência é que o Riacho se acomode.

Os dados acerca do Riacho Fundo fazem parte da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílio (Pdad) referente à Região Administrativa, divulgada ontem pela Companhia de Desenvolvimento do DF (Codeplan). O estudo demonstra que os moradores com mais de 40 anos equivalem a 37,1% do total de habitantes. Quanto ao tempo de permanência, 41,1% vivem na cidade há mais de 15 anos. Outro dado interessante é que a população tem boas casas. A maioria (66,6%) dos imóveis residenciais contam com cinco a oito cômodos. Desse universo, 70,5% são próprios — quitados ou em aquisição. “Fica muito claro um padrão de consolidação. A renda domiciliar, de R\$ 3.170, está em um patamar intermediário. Mas pode crescer graças à valorização dos imóveis”, afirma o economista Júlio Miragaya, diretor de Gestão de Informações da Codeplan. Segundo ele, a apreciação imobiliária no Riacho está ligada ao fato de a região administrativas dispor de excelente infraestrutura — 100% de abastecimento de água; 96,6% de esgoto; 87,6% de asfaltamento e 99,7% de iluminação pública — e às condições das unidades residenciais bem equipadas, com conforto e

Ed Alves/CB/D.A Press



Francisca Teles trocou Ceilândia pelo Riacho Fundo, e diz estar feliz com a mudança. “Só o custo de vida ficou mais caro”, queixa-se

Alternativa será vertical

De acordo com Dalton Paranaguá, chefe de gabinete da Administração Regional do Riacho Fundo, a tendência para o futuro é que ocorra crescimento vertical nos últimos lotes livres da cidade. A proposta está de acordo com a orientação adotada pelo GDF para atualização do Plano Diretor de Ordenamento Territorial (Pdot). A ideia é cessar a expansão do quadrilátero do Distrito Federal para os lados, e estimular moradia, indústria e comércio em áreas onde há adensamento urbano.

“Existem mais quatro quadras no Riacho Fundo. A intenção é que elas atendam à necessidade tanto de desenvolvimento econômico quanto de moradia”, diz Paranaguá. A atualização do Pdot deve ser votada em maio pela Câmara Legislativa do DF (CLDF).

Mesmo com os planos de incremento na zona urbana, o limite apertado para expansão deve garantir que a vida na cidade continue tranquila para pessoas como a dona de casa Francisca Teles, 53 anos. Casada com um servidor aposentado do Corpo de Bombeiros, ela mudou-se de Ceilândia para o Riacho Fundo há sete anos. Francisca e o marido vivem confortavelmente em uma casa de 11 cômodos, dos quais quatro são quartos com banheiro acoplado. “Sinto-me muito feliz de morar aqui. Só o custo de vida ficou mais caro com os anos”, comenta.

Francisca é maranhense, mora na QS 16, quadra ocupada por outros servidores da Segurança, que constituem maioria entre os funcionários públicos que residem no Riacho Fundo. A informação não figura na pesquisa da Codeplan, mas é endossada pela Administração Regional da cidade. A população do Riacho Fundo é originária principalmente do Núcleo Bandeirante e da Vila Telebrasília. Muitos moradores obtiveram a casa própria por meio da inscrição em cooperativas habitacionais ou participando de assentamentos promovidos pelo governo.

abundância de cômodos.

Iraci Peixoto, gerente de Pesquisa da Codeplan, chama a atenção para o índice alto de pessoas que trabalham na própria cidade, que ficou em 26,2%. “A média é considerada alta para uma região administrativa fora do Plano Piloto”, destaca. Acredita-se que a maioria dos habitantes do Riacho que não precisa ir longe de casa para trabalhar por estar empregada no comércio. O segmento é a atividade econômica mais expressiva da cidade, e é responsável pela contratação de 30,1% dos trabalhadores.

Os outros setores que mais se destacam na garantia de renda à população do Riacho Fundo são a administração pública, que emprega 18,9% dos habitantes, e a área de serviços em geral, que concentra 6,5% dos postos.

Se o Riacho mostra-se avançado nos quesitos renda e infraestrutura de serviços públicos, a escolaridade na região administrativa deixa a desejar, a exemplo do que pesquisas da Codeplan apontaram em outras cidades, como Recanto das Emas, Riacho Fun-

do 2 e Brazlândia. O índice de moradores que não completaram o ensino fundamental chega a 28,1%. Um total de 25,6% cursou o ensino médio completo; 8,6%, superior incompleto; e 7,7% concluíram uma faculdade.

Dalton Paranaguá, chefe de gabinete da Administração Regional do Riacho Fundo, admite que a educação é uma carência da cidade. De acordo com ele, o Riacho possui apenas cinco escolas públicas que permitem cursar até o ensino médio, e nenhuma instituição de ensino superior. “Uma das escolas é de amianto. Já pedimos ao governo para desativá-la”, informa.

De acordo com ele, a Administração e o Governo do DF pretendem colocar em atividade, até o segundo semestre deste ano, o Instituto Técnico Federal do Riacho Fundo. O local vai focar em cursos na área de gastronomia, em afinação com o desejo de transformar a cidade em um polo de bons restaurantes. Outros três segmentos devem ser contemplados com cursos na instituição, mas ainda não foi definido quais serão.

Série

O Riacho Fundo é a sétima Região Administrativa do DF em que houve a realização da Pdad 2010/2011. Entre o fim do ano passado e o início deste, equipes da Codeplan já estiveram em Ceilândia, Vicente Pires, Águas Claras, Recanto das Emas, Riacho Fundo 2 e Brazlândia. Os próximos levantamentos a serem divulgados serão os de Samambaia e Taguatinga. Até o final do ano, o órgão espera já ter visitado as 30 RAs do Distrito Federal. A última Pdad disponível data de 2004.

Perfil da região

Confira os principais resultados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (Pdad) realizada em fevereiro de 2011 na área urbana de Riacho Fundo. O levantamento foi feito em 582 residências.

Imóveis

► Tipo	%
Casas	95,4
Quitinetes	0,5
Apartamentos	2,7
Barracos/cômodos	0,9
Uso misto	0,2
Total	7.987

► Condição

	%
Alugado	24,7
Próprio quitado	67,9
Próprio em aquisição	2,6
Próprio em terreno não legalizado	2,1
Próprio em assentamento/invasão	0,3
Cedido	2,4
Funcional/outras	-

Fonte: Pdad 2010/Codeplan

As moradias

► Perfil geral

Cinco a oito cômodos	66,6%
Uma sala	82,4%
Três ou mais quartos	52,9%
Três ou mais banheiros	17,5%
Uma vaga na garagem	62%
Uma cozinha	94,3%

► Infraestrutura

Abastecimento de água	100%
Rede de esgoto	96,6%
Rua asfaltada	87,4%
Iluminação pública	99,7%
Rede de água pluvial	99,7%

► Veículos e serviços

Carro	47,1%
Moto	5%
Bicicleta	18,9%
Internet	54,3%
TV por assinatura	12,4%
Assinatura de jornais/revistas	4,3%

► Eletrodomésticos

Aparelho de DVD	76,1%
Aparelho de TV	51%
Notebook	17,5%
Ar-condicionado	96%
Rádio	26,8%

A população

► Idade

	Pessoas	%
Até 4 anos	1.978	5,8
5 a 9 anos	919	3
19 a 24 anos	3.774	12,1
25 a 39 anos	7.411	24,1
40 a 59 anos	7.973	25,9
Acima de 60 anos	3.445	11,2
Total	30.809	100

► Sexo

Feminino	54,5%
Masculino	45,5%

► Estado civil

Casado civil/religioso	10,4%
Solteiro	35,7%
Divorciado/separado	5%
Viúvo	4,1%

► Religião

Católica	62,8%
Evangélica	29,2%
Espírita	1,1%
Outras	1,8%
Não sabe ou não tem	1,8%

► Naturalidade

Distrito Federal	50,9%
Minas Gerais	18,2%
Goiás	15,5%
Bahia	11,7%
Maranhão	10,8%
Piauí	9,8%
Paraíba	6,2%

► Tempo de moradia no Riacho Fundo

1 a 5 anos	24,9%
6 a 9 anos	12,6%
10 a 14 anos	18,3%
15 anos ou mais	41%
Menos de 1 ano	3,2%

► Onde morou antes no DF

N. Bandeirante	24,1%
Taguatinga	11,9%
Ceilândia	11,2%
Guará	9,1%

► Escolaridade

Superior completo	7,7%
Ensino médio completo	25,6%
Superior incompleto	8,6%
Fundamental completo	6,7%
Fundamental incompleto	28,1%
Analfabeto	2,4%

► Atividade

Trabalho remunerado	43%
Estudante	15,2%
Aposentado/pensionista	9,9%
Do lar	8,2%
Desempregado	3,7%

► Setor de atuação

Comércio	30,5%
Serviço público	18,9%
Serviços em geral	6,5%
Construção civil	3,1%
Serviços domésticos	2,8%
Saúde	1,31%

► Renda mensal

Domiciliar	R\$ 3.170, 00
Per capita	R\$ 916, 00

Joelson Miranda/CB/D.A Press